



EDUCAÇÃO SEXUAL E SAÚDE REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES: RESULTADOS DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO.

Carolina Travi Canabarro (Probic/Fapergs), Gregory Saraiva Medeiros, Isabele Ribeiro Berti, Fabíola Abruzzi, Luzia Fernanda Lucena, Marina Bertoni Guerra, Giovanna Cobalchini, Eleonora Bedin Pasqualotto, Fabio Firmbach Pasqualotto (Orientador(a))

A precocidade da sexarca associada a taxas ascendentes de gravidez na adolescência e contaminação por Doenças Sexualmente Transmissíveis assinalam para a necessidade de aferir o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais dos jovens e estabelecer estratégias de prevenção primária visando à educação sexual. O objetivo deste trabalho é verificar se uma intervenção educacional é capaz de modificar o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais de alunas do ensino médio das redes pública e privada de ensino do município. Trata-se um estudo transversal que incluiu 420 meninas, estudantes de escolas públicas e privadas de Caxias do Sul, realizado entre os meses 08-12 de 2008. De acordo com os critérios de randomização, 10 escolas (5 públicas e 5 privadas) foram selecionadas para participar da pesquisa e divididas em dois grupos: intervenção e controle. Procedeu-se a aplicação de um questionário composto por 41 perguntas acerca do conhecimento sobre métodos anticoncepcionais (tempo zero). Um mês após a aplicação do primeiro questionário (tempo um) as alunas do grupo intervenção assistiram a uma palestra ministrada por acadêmicos. Uma semana após a intervenção (tempo dois), as meninas de ambos os grupos responderam novamente ao questionário aplicado no tempo zero. Foi utilizado o teste t para amostras pareadas na comparação do índice de acertos. Resultados: A média de idade das alunas foi de 16,83 ($\pm 0,98$ anos). O nível sócio-econômico baixo predominou na escola pública e o alto na escola particular ($p < 0,0001$). A aplicação do segundo questionário (tempo dois) foi possível em 86,6% da amostra. A média geral de acertos no tempo zero foi de 15,44 ($\pm 5,26$), correspondendo a 37,5% das questões aplicadas. Não houve diferença estatística entre o conhecimento de alunas de acordo com o tipo de escola (pública/privada). No tempo zero o grupo intervenção apresentou média de 15,75 acertos ($\pm 5,16$ —P25=13; P50=16; P75=19,25). No tempo dois, o mesmo grupo apresentou média de 26,9 acertos ($\pm 6,92$ —P25=24; P50=29; P75=31,25). O grupo controle, no tempo zero obteve média de acerto de 15,06 ($\pm 5,15$ —P25=12; P50=15; P75=19). No tempo dois o referido grupo obteve média de 17,37 ($\pm 5,04$ —P25=14,75; P50=17; P75=20). Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) no índice de acertos de ambos os grupos. Uma intervenção educacional realizada por acadêmicos é capaz de melhorar o conhecimento imediato acerca dos métodos anticoncepcionais de adolescentes do sexo feminino.

Palavras-chave: Saúde Reprodutiva, Contracepção, Adolescentes.

Apoio: UCS, FAPERGS, Conception - Centro de Reprodução Humana